

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

LAYS FERNANDES BITTENCOURT

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O texto gerador I é um fragmento do primeiro capítulo do romance 12 horas de terror, de Marcos Rey. Nele o personagem Júlio encontra-se em uma situação muito adversa daquela a que estava acostumado em sua antiga cidade.

DEPOIS DAS SEIS

No edifício fronteiro ao Mercado Velho, situado numa das zonas caóticas da cidade, caberia toda a população da minúscula cidade Serra Branca, onde Júlio morara até um mês atrás. Ainda acostumado à paz do interior, ao voltar do trabalho bastava avistar aquele imenso prédio cinzento e ele já se sentia deprimido.

Junto do confuso visual da região, vinha agregado o mal cheiro quase centenário do mercado, sobressaindo-se o de peixes, entranhando no ar e em tudo. As próprias pessoas que residiam nas imediações, ou que simplesmente por elas transitavam, davam a impressão de exalar um odor nefasto. A cidade ali apodrecia.

Os inquilinos que Júlio encontrava no hall de entrada, corredores ou elevadores, eram como que habitantes de um mundo estranho. Gente mal-encarada, machucada pelo trabalho rude e revoltada pela falta de dinheiro. Mesmo as mulheres eram assim.

Miguel, o irmão com quem Júlio vivia, era o único morador de bom aspecto do edifício. Não entendia por que um cara tão bem vestido e propenso ao luxo residia ali. Aliás, os dois não se davam bem. Miguel, vinte e cinco anos de idade, sete a mais que Júlio opusera-se à ida do mano à capital, mesmo tendo o rapaz emprego garantido. Por correspondência conseguira um numa firma de representações.

Ao ver o caçula chegar, Miguel fora logo dizendo:

– Não espere que eu vá ser sua babá, sou muito ocupado. Vire-se.

Júlio tratara pois de cuidar da própria vida. Tinha começado no trabalho e todos os dias chegava em casa depois das seis. Nessa tarde não foi diferente.

(...)

Girou a chave e abriu a porta do apartamento.

O que era aquilo?

O que havia acontecido?

Parou à porta, as pernas bambas. Entrava ou recuava? Tudo revirado e espalhado pelo chão: gavetas e seu conteúdo, peças de roupa, livros, almofadas, o divã tombado e um abajur pisoteado, aos pedaços. O televisor fora jogado no assoalho. Entrou e abriu a porta do quarto. Mais desordem. A roupa das camas formava uma trouxa no canto. Os colchões fora do lugar. Os dois criados-mudos sem as gavetas. As cortinas arrancadas. Na cozinha, ao lado, a geladeira aberta e suas prateleiras soltas. Até o compartimento das verduras fora vasculhado. Por fim dirigiu-se ao banheiro onde o armário fora embutido, com sua porta arrancada, mostrava que alguém o revirara.

(...)

Pensou em comunicar-se com o irmão. Mas nem sabia onde Miguel trabalhava. (...)

O trim-trim do telefone.

Júlio assustou-se. O telefone nunca tocava naquele apartamento. Não tinha amigos ainda na cidade e era ele quem ligava à mãe, em Serra Branca, uma vez por semana. Quanto ao irmão, recebia raros chamados.

Uma voz feminina apressada e rouca.

– É Júlio?

Que mulher o conhecia na cidade?

– Sim, quer falar com Miguel?

– Com você mesmo. Sei que ele não está.

– *Sabe?*

– *Você está bem? – a dona da voz perguntou.*

– *Estou aflito. Aconteceu uma coisa aqui.*

– *Aconteceu o quê? Diga depressa. Estou num orelhão – foi dizendo a voz nervosamente.*

– *Alguém revirou o apartamento todo*

Uma breve pausa e uma pergunta ansiosa:

– *Você não avisou a polícia, avisou?*

– *Ainda não.*

– *Não avise – implorou ela. – O que deve fazer é sair daí agora mesmo.*

– *Sair? Não posso, preciso esperar o Miguel.*

– *Ele não vai voltar.*

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A partir do trecho abaixo, responda a questão seguinte:

“Os inquilinos que Júlio encontrava no hall de entrada, corredores ou elevadores, eram como que habitantes de um mundo estranho. Gente mal-encarada, machucada pelo trabalho rude e revoltada pela falta de dinheiro. Mesmo as mulheres eram assim.”

Trata-se de uma descrição objetiva ou subjetiva? Por quê?

Habilidade Trabalhada

- Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.

Resposta Comentada

Trata-se de uma descrição subjetiva, pois os inquilinos são comparados a “habitantes de um mundo estranho”, devendo o aluno perceber que essa estranheza é um julgamento pessoal, que exprime uma visão particular, já que outra pessoa poderia achar todos comuns. Assim como dizer que esses mesmos inquilinos são “Gente mal-encarada, machucada pelo trabalho rude e revoltada pela falta de dinheiro” ainda é um julgamento individual, uma percepção pessoal das suas características.

QUESTÃO 2

Reescreva os trechos abaixo, substituindo os termos em negrito por outra(s) palavra(s) equivalente(s). Cuidado para manter a integridade da mensagem original!

- a) “... situado numa das zonas **caóticas** da cidade, caberia toda a população da minúscula cidade Serra Branca...”
- b) “... Junto do confuso visual da região, vinha **agregado** o mal cheiro quase centenário do mercado, sobressaindo-se o de peixes, entranhando no ar e em tudo.”

Habilidade Trabalhada

- Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada

- a) O aluno poderá substituir a palavra caótica por, como no exemplo de resposta, mais confusa, ou ainda por desorganizada, desordenada ou bagunçada, pois é possível a partir da descrição que o personagem faz da cidade nos dois primeiros parágrafos

perceber que se trata de um lugar bem oposto a sua cidade de origem, pequena, pacata e tranquila.

- b) Pelo contexto, o aluno perceberá que esse tal mal cheiro fazia parte do ambiente confuso, caótico, da região em que agora morava, ou seja, estava junto a toda bagunça do bairro onde morava. Logo, verá que agregado é uma palavra que se aproxima a **junto**. Nesse caso, é importante fazer com que o aluno observe que a palavra **junto** já havia sido usada no mesmo parágrafo (Junto do confuso visual da região) e, portanto, foi evitada pelo autor, que recorreu a outra com o mesmo significado.

QUESTÃO 3

- 1) Júlio chega à sua casa e a encontra totalmente revirada. O telefone toca e segue o diálogo com uma voz feminina desconhecida. Leia parte dessa conversa e responda à questão:

– Aconteceu o quê? Diga depressa. Estou num orelhão – foi dizendo a voz nervosamente.

– Alguém revirou o apartamento todo.

Uma breve pausa e uma pergunta ansiosa:

– Você não avisou a polícia, avisou?

– Ainda não.

– Não avise – implorou ela. – O que deve fazer é sair daí agora mesmo.

– Sair? Não posso, preciso esperar o Miguel.

– Ele não vai voltar.

Em sua opinião:

- a) Por que a mulher com quem Júlio falava ao telefone implorou para que ele não avisasse a polícia?
- b) Quais os possíveis motivos para Miguel não voltar a casa?

Habilidade Trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta Comentada

- a) Espera-se que o aluno seja capaz de dar uma resposta criativa e coerente à situação que o texto expõe, podendo ser um sequestro de Miguel, sua fuga da polícia, envolvimento de seu irmão com criminosos, ou qualquer outra resposta que justifique a necessidade da ausência da polícia no caso.
- b) O aluno poderá inferir que seu irmão não voltará para casa por estar morto, sequestrado, em fuga ou qualquer outro motivo coerente com a situação tensa e estranha que está vivendo, já que seu apartamento foi invadido, vasculhado e agora uma mulher o manda sair do apartamento.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Como já estudamos, há o discurso direto, o indireto e o indireto livre. Tendo por base a distinção desses três discursos, responda: de que tipo de discurso trata-se o fragmento abaixo? Justifique sua resposta.

- *Sim, quer falar com Miguel?*
- *Com você mesmo. Sei que ele não está.*

- *Sabe?*
- *Você está bem? – a dona da voz perguntou.*
- *Estou aflito. Aconteceu uma coisa aqui.*
- *Aconteceu o quê? Diga depressa. Estou num orelhão – foi dizendo a voz nervosamente.*
- *Alguém revirou o apartamento todo*
- Uma breve pausa e uma pergunta ansiosa:*
- *Você não avisou a polícia, avisou?*
- *Ainda não.*

Habilidade Trabalhada

- Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta Comentada

O aluno deverá perceber que se trata de um discurso direto, pois há no texto uma marca evidente deste discurso que é o uso do travessão, a fim de reproduzir fielmente a fala dos personagens em questão. Não pode ser aceita como resposta certa o discurso indireto ou indireto livre, por não haver no trecho nenhum momento em que o narrador conte com suas próprias palavras a fala do personagem (discurso indireto) ou ainda insira sutilmente em meio a suas palavras a fala do personagem (discurso indireto livre).

TEXTO GERADOR II

Trata-se de um fragmento do segundo capítulo do romance “12 horas de terror”.

QUASE SETE HORAS

Júlio virou a cabeça e a garota veio para o seu lado.

– Como me reconheceu? – ele perguntou.

– Tem certeza de que não foi seguido? – ela quis saber num sussurro. Sua voz era mesmo rouca, rouquinha. Parecia ter cantado a tarde inteira num show de rock.

– Por que me seguiriam?

– Vamos entrar no metrô.

Júlio nunca entrara numa estação de metrô. Ia e voltava ao trabalho de ônibus. Foi descendo as escadas ao lado de Ruth. Ela, provavelmente namorada de Miguel, não vestia jeans como a maioria das moças de sua idade. Usava um vestido verde, inteiriço, duma elegância discreta, e levava uma destoaante bolsa a tiracolo. Era bonita, loura, de corpo bem modelado, e chamava a atenção, como ele pôde observar.

(...)

– Afinal, o que está acontecendo? Pra mim só houve uma tentativa de roubo, mais nada.

– Vamos pegar o metrô.

– Para ir onde?

– Não quer ver seu irmão?

– Sabe onde ele está?

– Sei. Acho que sei.

QUESTÃO 5

A maioria dos acentos diferenciais desapareceu na última reforma ortográfica, mas

permaneceu o acento da forma de passado do verbo **poder** que a diferencia da forma do presente, como no exemplo do texto:

*“Era bonita, loura, de corpo bem modelado, e chamava a atenção, como ele **pôde** observar.”*
(passado)

Observe as orações abaixo e reescreva-as colocando o acento circunflexo caso seja necessário.

- a) Ontem Júlio não pode fazer nada, pois não sabia o que estava acontecendo.
- b) Agora Júlio não pode fazer nada, pois não sabe o que está acontecendo.
- c) Ela possui informações valiosas, mas não as pode revelar neste momento.
- d) Ela possui informações valiosas, mas não as pode revelar quando queria.

Habilidade Trabalhada

Identificar e corrigir dificuldades ortográficas recorrentes.

Resposta Comentada

As questões A e C não devem receber acento porque estão no tempo presente, de acordo com a regra, e por isso devem ser reescritas exatamente da maneira que estão.

- a) Ontem Júlio não pode fazer nada, pois não sabia o que estava acontecendo.
- c) Ela possui informações valiosas, mas não as pode revelar neste momento.

Já as letras B e D deverão ser reescritas colocando o acento circunflexo, pois estão no tempo passado.

- a) Agora Júlio não pôde fazer nada, pois não sabe o que está acontecendo.

- d) Ela possui informações valiosas, mas não as pôde revelar quando queria.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Trabalhando em grupo.

Imaginem-se na mesma situação em que o personagem Júlio se encontra. Agora, usem a imaginação e continuem o texto a seguir:

- *Afinal, o que está acontecendo? Pra mim só houve uma tentativa de roubo, mais nada.*
- *Vamos pegar o metrô.*
- *Para ir onde?*
- *Não quer ver seu irmão?*
- *Sabe onde ele está?*
- *Sei. Acho que sei.*

Mas antes de começar, responda às questões abaixo e inclua as informações das respostas em seu texto.

- Como Júlio imagina encontrar seu irmão?*
- Em que estação do metrô eles descem?*
- Pegam alguma outra condução?*
- Aonde chegam?*
- Conseguem de fato encontrar Miguel?*
- Caso o tenham encontrado, qual a situação de Miguel?*

Caso não o tenham encontrado, o que se seguirá?

Habilidade Trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime de um romance.

Resposta Comentada

Os alunos deverão, juntos, responder de forma democrática às perguntas feitas acima e em seguida desenvolver um texto criativo que dê continuidade coerente ao fragmento apresentado.